



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação
Interdisciplinar de Professores

O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS NA INTEGRALIZAÇÃO DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR

THE TEACHER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHALLENGES IN INTEGRATING CARE, EDUCATION, AND PLAY

Vera Lucia Gomes¹
Francieli dos Santos Aramburu²
Mariana Karine Souza dos Santos³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre a relevância da integralização do educar, cuidar e brincar para o desenvolvimento integral da criança no cotidiano da educação infantil. Destaca-se os inúmeros desafios para uma práxis que beneficie essas ações ao mesmo tempo que supera-se as dificuldades para encontrar soluções eficazes que assegurem um ambiente de aprendizado enriquecedor e harmonioso. A pesquisa justifica-se pela importância de abordar as práticas pedagógicas na educação infantil que promovem o desenvolvimento holístico. A combinação de cuidar, educar e brincar não é apenas uma necessidade educacional, mas também um direito das crianças, assegurando seu desenvolvimento emocional, social, motor e cognitivo. Como metodologia utilizou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica com revisão de literatura e documentos oficiais que norteiam a primeira etapa da educação básica e empírica, com observações realizadas durante os estágios obrigatórios que compõem a grade curricular do curso de Pedagogia. Conclui-se que a pedagogia da infância deve construir um currículo centrado no caráter lúdico do processo ensinar-aprender, qualificando as interações possíveis entre crianças e adultos. Essa abordagem lúdica não só facilita o aprendizado, mas também promove o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo os laços afetivos e criando um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Palavras-chave: Educar. Brincar. Pesquisa. Educação infantil.

¹ Pedagoga, especializada em Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. E-mail: vera.lucia@ufms.br

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Aquidauana/MS.E-mail: francieli.aramburu@ufms.br.

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Aquidauana/MS.E-mail: marianakarinesouzadossantos@gmail.com



ABSTRACT

This paper aims to promote a reflection on the relevance of integrating education, care, and play for the integral development of children in early childhood education. It highlights the numerous challenges for a praxis that benefits these actions while overcoming difficulties to find effective solutions that ensure an enriching and harmonious learning environment. The research is justified by the importance of addressing pedagogical practices in early childhood education that promote holistic development. The combination of care, education, and play is not only an educational necessity but also a right for children, ensuring their emotional, social, motor, and cognitive development. As for the methodology, a qualitative approach was used, based on bibliographic research with a literature review and official documents that guide the first stage of basic education, as well as empirical research with observations conducted during the mandatory internships that are part of the Pedagogy course curriculum. It is concluded that childhood pedagogy should construct a curriculum centered on the playful nature of the teaching-learning process, enhancing the possible interactions between children and adults. This playful approach not only facilitates learning but also promotes the integral development of children, strengthening affective bonds and creating a more inclusive and welcoming school environment.

Keywords: Education. Play. Research. Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

Na educação infantil, a função do professor além de atuar como mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem também precisa criar um ambiente acolhedor e seguro, onde o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor seja promovido de maneira equilibrada e eficaz. Acredita-se que a integralidade entre educação, cuidado e brincar é essencial para que as crianças se sintam valorizadas e incentivadas a explorar, questionar e construir conhecimentos e, assim, tenham uma base sólida para seu crescimento, respeitando as suas necessidades individuais e promovendo o seu bem-estar.

O docente da educação infantil deve possuir uma formação multidisciplinar que lhe permita atuar em diversas áreas, pois de conhecimentos pedagógicos é relevante que tenha domínio de conteúdos específicos, englobando também conhecimentos sobre novas tecnologias, psicologia, nutrição, saúde e direitos das crianças. Essa abordagem holística possibilita uma visão mais abrangente do desenvolvimento infantil, permitindo intervenções mais eficazes e personalizadas, que atendam o desenvolvimento integral das crianças.

Além das competências técnicas, em seu perfil deve constar conhecimentos teóricos e práticos quanto ao desenvolvimento de habilidades pessoais, emocionais e na comunicação para consolidação de uma identidade que os possibilite estabelecer vínculos afetivos com seus pares e professores, promovendo, assim, um ambiente de confiança e respeito mútuo.



A integralidade entre educação, cuidado, e brincar, não é apenas um conceito teórico, mas uma prática diária que se reflete na qualidade das interações e no desenvolvimento integral das estudantes, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), sendo este o maior objetivo desta pesquisa.

Nesse contexto, também buscou-se compreender as características do perfil profissional dos docentes que atuam nessa etapa da educação, analisando aspectos como formação acadêmica e estratégias utilizadas no cotidiano escolar.

Como metodologia, este trabalho foi estruturado com base em uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica, documental e empírica com o objetivo reunir elementos que fundamentaram teoricamente o estudo e garantisse uma análise abrangente sobre o tema proposto.

Sendo assim, destaca-se que a função das instituições de ensino como mediadoras do conhecimento para seus alunos, enfatizando a relevância da indissociabilidade entre educar, cuidar e brincar como eixos integradores. Diante disso, o investimento no desenvolvimento do corpo docente foi abordado, ressaltando sua contribuição para a oferta de uma educação de qualidade a todas as crianças matriculadas nas unidades escolares.

Inicialmente, foram realizadas pesquisas sobre o surgimento das creches e como elas funcionavam. Com base nessa análise, investigamos o funcionamento da educação infantil atualmente, considerando as transformações recentes e legislação que a respaldam.

O interesse por este tema surge da relevância das experiências vivenciadas durante o estágio, onde foi possível observar que, nesta primeira etapa da educação básica, na educação infantil, o movimento ocupa uma posição central e importante como base para o desenvolvimento humano. Por meio de atividades lúdicas e jogos, as crianças não apenas se divertem, mas também desenvolvem habilidades essenciais, como a capacidade de observar, analisar, comparar, dialogar, questionar, entre outras.

Essas atividades são fundamentais para o avanço cognitivo e social na primeira infância, pois além de proporcionarem momentos de diversão, elas incentivam o desenvolvimento de competências relevantes para a formação integral das crianças, contribuindo significativamente para seu aprendizado e desenvolvimento. Portanto, integrar o movimento e a ludicidade no cotidiano da educação infantil não é apenas uma prática pedagógica, mas uma estratégia importante para promover o desenvolvimento holístico das crianças, oportunizando momentos de aprendizagem e cuidados.

Por conseguinte, citamos que a educação vem oportunizando mudanças no pensar da criança. Nisso, é perceptível que o modo de olhar o mundo já não é mais o mesmo, ou seja, vem



sofrendo significativas mudanças. É nessa perspectiva que se apresenta, à educação infantil, a oportunidade de oferecer aos educandos uma “nova” infância, a qual seja respeitada seus interesses e curiosidades.

No cotidiano da educação infantil, observa-se que o momento de brincar é a recriação das situações do seu dia a dia. Para o docente, este momento representa uma oportunidade valiosa de proporcionar experiências de aprendizagem ao mesmo tempo em que cuida do seu bem estar. No entanto, isso não acontece com a frequência desejada, surgindo assim o questionamento que motivou a pesquisa: Por que o momento de recreação/movimento na educação infantil não é considerado por muitos profissionais como uma oportunidade de aprender?

É essencial entender os motivos pelos quais a ludicidade não é plenamente reconhecida como uma ferramenta pedagógica eficiente por parte de alguns educadores. Investigando essas razões, esperamos demonstrar a importância do brincar como um meio de aprendizado significativo e integral para as crianças, destacando a necessidade de um olhar mais atento e valorizador por parte dos profissionais da educação.

Portanto, esta pesquisa destaca a importância não somente do cuidar e educar, mas também do brincar, evidenciando os benefícios que os brinquedos, brincadeiras e jogos promovem em diversos contextos do processo ensinar-aprender. Essas atividades lúdicas não apenas enriquecem o dia a dia das crianças, mas também criam oportunidades para o educador ensinar, orientar e, ao mesmo tempo, compartilhar momentos de alegria com os alunos.

2. TRAJETÓRIA E PERCURSOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A trajetória e os percursos pedagógicos da educação infantil são marcados por uma permanente busca pelo desenvolvimento integral das crianças. Desde a mais tenra idade até o ingresso no ensino fundamental, cada etapa é cuidadosamente planejada para promover não apenas o aprendizado, mas também o cuidado e a interação social. Ao longo dos anos, a educação infantil evoluiu, incorporando novas metodologias que valorizam o brincar, o cuidar e o educar como ações indissociáveis. Os educadores, considerados todos os profissionais envolvidos no processo educacional, são essenciais para este processo ao criarem ambientes acolhedores e estimulantes, onde cada criança é valorizada e incentivada a explorar, descobrir e crescer.

Além disso, os percursos pedagógicos na educação infantil precisam considerar uma prática baseada na escuta ativa das necessidades das crianças e no respeito às suas



particularidades e individualidades. A integração entre família, escola e comunidade é parte fundamental ao criar uma rede de apoio que fortaleça o desenvolvimento infantil. Por meio de projetos interdisciplinares, atividades lúdicas e intervenções pedagógicas, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma equilibrada. Essa abordagem holística é crucial para garantir que cada uma tenha um início de escolaridade significativo e promissor, preparando-as para os desafios para tornarem-se cidadãos autônomos e confiantes (Brasil, 2017).

2.1 Breve histórico educação infantil e sua legislação

Segundo Neves (2010), as creches encontravam-se nos chamados “refúgios” europeus do fim do século XVIII, cujo objetivo era a guarda e alimentação dos filhos de mulheres que precisavam se ausentar do lar. Com a Revolução Industrial, aconteceu a reorganização da sociedade, pois trouxe a substituição da mão de obra humana pelas máquinas, fazendo com que muitas mulheres entrassem no mercado de trabalho, alterando a organização de seus lares, educação e cuidado dos filhos. Com isso, foi necessária a ampliação desses locais que funcionavam em uma sala, ou cozinha, na casa de uma mulher que não trabalhava e reunia crianças de todas as idades, fornecendo apenas alimentação e cuidados.

Destaca-se que Paschoal e Machado (2009, p. 80) “as mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos, utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres”. Para os autores, enquanto nos países europeus que iniciaram o atendimento com o foco assistencial, custódia e educação, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches.

Souza (1986, p. 32) afirma que, “a pré-escola surgiu da urbana e típica sociedade industrial; não surgiu com fins educativos, mas sim para prestar assistência, e não pode ser comparada com a história da educação infantil”. Entretanto, ao longo dos anos, movimentos sociais e de operários, pesquisadores e população civil ganharam força na luta pelos direitos da criança, que envolviam desde cuidado, saúde, alimentação à educação. No Brasil, somente a partir da década de 1980, que ocorreu a abertura política e, com isso, os movimentos pelos direitos humanos se intensificaram, aumentando as leis que protegem os cidadãos em seus direitos.

As legislações também preconizaram modificações significativas e consolidaram a educação infantil como etapa essencial ao serem criadas especificamente a partir da



Constituição Federal de 1988, em que previa no inciso IV: “[...] o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas⁴ às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988). As creches eram de responsabilidade da assistência social. Nesse mesmo período, houve também o aumento do número de mulheres que acessaram o mercado de trabalho, expandido, assim, a demanda por creches e pré-escola.

Em 1990, foi elaborado o documento que beneficiou as crianças e adolescentes com direitos humanos: o “Estatuto da Criança e do Adolescente”, Lei nº 8.069/1990, que em seu Art. 54, prevê que “é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade” e, no Art. 3º, assegura à criança e o adolescente direitos fundamentais para o “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (Brasil, 1990).

Por conseguinte, pontua-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 foi a primeira a incluir a educação infantil entre as diretrizes que regem a educação com a finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. No Art. 30. Prevê que será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade ou na pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade⁵.

O Ministério da Educação e Cultura -MEC em 2005 realizou um avanço que definiu a nova Política Nacional de Educação Infantil que indicou diretrizes, objetivos, metas e estratégia para a primeira etapa da educação básica. Destaca-se dentre suas diretrizes "A educação infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação" e, dentre seus objetivos, está o de "Assegurar a qualidade de atendimento em instituições de educação infantil" (pp. 17, 19).

Posteriormente são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), (2009) pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que orientam a organização, os objetivos e as práticas pedagógicas na primeira etapa da educação básica. Tendo como destaque que a educação infantil deve respeitar e valorizar as especificidades das crianças de 0 a 5 anos, promovendo o desenvolvimento integral por meio de experiências que articulem os eixos estruturantes: interações e brincadeiras, garantindo, inclusive, o direito à educação de qualidade.

⁴ A partir da Emenda Constitucional n. 53, de 2006, a terminologia Educação Infantil passou a substituir o termo “creches e pré-escola”.

⁵ Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013.



Outro momento relevante foi a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, que estabelece metas e estratégias para o avanço da educação no Brasil até 2024, incluindo a primeira etapa da educação básica: a educação infantil, garantindo a obrigatoriedade do atendimento escolar para crianças de 4 e 5 anos.

Por último foi elaborado o documento que norteia os eixos estruturantes da educação infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, que também garante práticas pedagógicas que respeitem as diversidades e especificidades da infância e assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Ressalta-se que o documento, acima, tem por objetivo orientar as políticas públicas e práticas pedagógicas, promovendo o direito à educação desde os primeiros anos de vida e assegurando que as crianças tenham acesso a contextos educativos que respeitem suas potencialidades e necessidades, garantindo os princípios da educação inclusiva e democrática.

2.2 História e desenvolvimento humano na Educação Infantil

A educação infantil tem suas bases construídas sobre concepções que evoluíram ao longo da história, refletindo mudanças ocorridas no decorrer do tempo e do espaço. Desde a antiguidade, a educação das crianças, em seus primeiros anos de vida, tem sido uma preocupação constante. Na Grécia Antiga, a educação das crianças até os sete anos era responsabilidade das mulheres e focava mais na criação do que na educação, *ipsis litteris*. Após a idade de sete anos, os meninos eram entregues ao estado para uma educação mais formal, enquanto as meninas permaneciam em casa, aprendendo tarefas domésticas.

Na antiga Roma, a educação familiar era também o instrumento de formação do futuro cidadão, e as mães eram as responsáveis por essa formação. Em ambos os casos, era uma educação informal.

É relevante citarmos que Comênio (1996), além da Didática Magna, escreveu um livro dedicado às mães “O informador da escola moderna”. Tal obra é um livro de gravuras para crianças e salienta a importância da educação infantil formal, preconizando a criação de escolas maternas. Em um dos capítulos da Didática Magna, o autor fez uma lista de tudo o que se deveria conhecer, nada mais do que um programa para a pré-escola.

Já Rousseau (1712-1778), grande influenciador da educação, pode ser considerado um dos precursores da educação pré-escolar, pois defendia que a educação da criança se iniciava com seu nascimento e que, mesmo antes de falar e compreender, se instrui por si própria, destacando que a primeira educação é mais relevante. Em seus estudos, percebeu que as



crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias.

Neste sentido, necessário se faz mencionar Friedrich (1976) que desenvolveu o método conhecido como “passos formais”, o qual enfatiza a importância das influências externas, tanto do ambiente quanto das interações sociais. Fundamentou sua teoria na educação pela instrução, destacando o interesse como ponto central desse processo educativo. Para o autor, a aprendizagem é mais eficaz quando o conteúdo é apresentado de forma estruturada e envolvente, levando em consideração as necessidades e motivações individuais dos alunos. Sua abordagem valorizou o papel ativo do educador em criar condições que estimulam o interesse e a participação dos estudantes, promovendo um aprendizado mais significativo e duradouro.

É necessário ressaltar a revolução na educação, em que o centro de interesses passou do mestre para a criança. O mais surpreendente, no entender de Piaget (1974), é que o desenvolvimento mental pode ser regulado por leis constantes, por meio da intuição, e não por experiências científicas.

Entretanto, Pestalozzi (2012) um educador de grande influência na pedagogia moderna, baseou sua proposta teórica nas ideias humanitárias e filantrópicas de Rousseau (2004). Desenvolveu uma teoria centrada no desenvolvimento integral da criança — físico, mental e moral — e buscou aplicar esses princípios na prática, com o objetivo de transformar a profunda miséria do povo alemão por intermédio da educação, pois via a educação como uma ferramenta essencial para promover mudanças sociais e melhorar a qualidade de vida das classes mais desfavorecidas.

Além disso, o autor criou escolas na zona rural, com a pretensão de ensinar pelo trabalho e proporcionar a oportunidade do aluno aprender um ofício. Destacou a relevância da ética religiosa e, ao contrário do ensino da época, propôs atividades ao aluno visando apreender a realidade a partir dos sentidos. Era uma posição ativa e não passiva, dado que a ação passa a ser o fundamento de seu método e afirmava que ação significa observação, investigação, coleta de material e experimentação.

Em seu livro dirigido aos pais, o autor descreve como sua mãe educava seus filhos, ensinando-lhes artes domésticas e industriais, além de leitura, escrita e cálculo. Introduziu várias inovações no campo da didática, como o uso do lápis, lousas individuais, letras do alfabeto em cartões, excursões de observação e coleta de materiais, bem como a instrução simultânea em sala de aula. Essas práticas visavam tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, refletindo seu compromisso com uma educação que respeitasse o desenvolvimento integral da criança.



Herbart (2003) é considerado o pioneiro dos métodos associacionistas, que emergiram no século XIX. Acreditava que o interesse reside nas ideias que se associam umas às outras. Seu sistema de instrução educativa segue uma sequência específica: primeiro, a apresentação clara dos elementos sensíveis de cada tema; em seguida, a associação desses elementos com conhecimentos já existentes; depois, a sistematização por meio de generalizações progressivas para formar conceitos; e, por último, a aplicação prática desses conhecimentos em situações concretas.

Outro grande educador foi Friedrich Froebel (1782-1852), admirado por uns e criticado por outros, condenando-se as ideias avançadas para a época, sendo considerado revolucionário. Ele afirma que "brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto ativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos". (Froebel, 1912, p. 54-55). Em relação à educação infantil, o autor defendeu que a única preparação adequada para o desenvolvimento da infância é a promoção integral de suas capacidades. Acreditava que negar à elas as condições e oportunidades necessárias para o seu pleno desenvolvimento resultaria em consequências permanentes nas etapas posteriores da vida, as quais não poderiam ser revertidas por nenhum tipo de treinamento ou instrução posterior.

Em suas considerações, destacou ainda a relevância da preparação dos professores, entendendo que a qualidade da educação estava diretamente ligada à formação e capacitação dos mesmos. Após sua morte, seus métodos e ideias sobre a educação infantil se disseminaram globalmente por intermédio de seus discípulos e atualmente seu método continua a influenciar a educação na pré-escola e nos anos iniciais, do ensino fundamental, incorporando elementos como a autoexpressão.

2.3 A Educação Infantil na atualidade

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996) determinou o atendimento educacional das crianças de 0 a 3 anos de idade de “Creches”, e o atendimento educacional de crianças de 4 a 6 anos de “Pré-Escola”. Entretanto, medidas legais, posteriores, modificaram o atendimento das crianças de pré-Escola, pois alunos com 6 anos de idade devem obrigatoriamente ser matriculados no primeiro ano do ensino fundamental. O Projeto de Lei nº. 144/2005, aprovado pelo Senado em 25 de janeiro de 2006, estabeleceu a duração mínima de 9 anos para o ensino fundamental, sendo a matrícula obrigatória aos 6 anos de idade. Essa medida foi implantada em 2010 pelos municípios, Estados e Distrito Federal e os sistemas de ensino se adaptaram ao novo modelo de pré-escolas com alunos de 4 a 5 anos de idade.

Revista Diálogos Interdisciplinares, UFMS, Aquidauana/MS, v.3, n.15, dez. (2024)



Freire (1996) enfatizou a relevância da participação ativa dos alunos no processo educativo, defendendo uma educação dialógica e colaborativa, na qual os educandos são protagonistas do próprio aprendizado. O autor abordou a inserção dos alunos no contexto educacional, contribuindo e participando ativamente para um ensino eficaz e significativo. Assim, o novo educador deve sempre buscar novas fontes de informações e estar sempre aprendendo e refletindo sobre o conteúdo pedagógico, além de estar apto a novas informações para transmiti-las, formando, dessa maneira, alunos conscientes e críticos.

A criança, ao se deparar com novas formas possíveis de ser e viver, começa a reconstruir sua visão que tem da realidade e torna-se mais receptiva à diversidade, por isso o professor deverá levar em consideração todas essas questões, a fim de que, mais tarde, não se depare com futuras dificuldades e problemas de aprendizagem.

Para Rousseau (2004), a visão predominante na época era a de que a educação consistia no processo pelo qual a criança adquiria conhecimentos, atitudes e hábitos transmitidos pela civilização, sem promover mudanças significativas. Acreditava que a educação deveria estar alinhada com a vida da criança e proporcionar, em cada fase do desenvolvimento, condições para que ela vivenciasse experiências da forma mais plena e intensa possível.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9394/96, no Art. 211, inciso 2º, cabe aos municípios oferecerem o ensino fundamental e educação infantil. Na seção II, da educação infantil, no Art. 29, percebemos que a finalidade da mesma é o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, com a complementação da ação familiar e da comunidade. O Art. 30 mostra que a educação infantil é ofertada em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos de idade; e em pré-escolas, para as crianças de 4 a 6 anos de idade. O Art. 31 afirma que: “[...] na educação infantil a avaliação far-se-á acompanhamento e registro de desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.”

De acordo com Urban (1999, o perfil e o valor do profissional têm passado por transformações no mercado de trabalho devido à crise generalizada. Nesse contexto, a escola se apresenta como uma oportunidade, e cabe ao educador adaptar-se às novas demandas para manter sua relevância e assegurar sua posição. É essencial considerar que as legislações são claras e objetivas ao enfatizarem a necessidade de qualificação específica conforme a área de atuação. Apenas aqueles que possuem o verdadeiro compromisso de se manter na educação, independentemente dos obstáculos que possam surgir, conseguem enfrentar os desafios propostos, estando abertos às inovações e ao constante aperfeiçoamento.



2.4 A arte de cuidar, educar e brincar

A arte de cuidar, educar e brincar é uma das mais poderosas e naturais ferramentas no desenvolvimento infantil. Quando as crianças brincam, elas não apenas se divertem, mas também exploram o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais. O brincar oferece uma forma envolvente e intuitiva de aprender, permitindo que as crianças experimentem, criem e solucionem problemas de maneira lúdica. Essa abordagem transforma a educação em uma experiência prazerosa e significativa, onde o aprendizado ocorre de maneira fluida e natural. (Brasil, 2017).

A brincadeira, na BNCC (2017) está integrada à educação ao criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para as crianças que aprendem a cooperar, compartilhar e respeitar as diferenças, desenvolvendo empatia e habilidades de comunicação. O brincar estimula a criatividade e a imaginação, que são fatores fundamentais para o desenvolvimento integral e equilibrado desde a mais tenra idade. Portanto, educar por meio do brincar não é apenas uma técnica pedagógica, mas uma filosofia que valoriza a infância, respeitando as necessidades individuais e preparando as crianças para os desafios futuros com alegria e confiança.

Atualmente, inúmeras famílias, diante das responsabilidades e rotinas, tendem a optar por telas como forma de entretenimento para as crianças, em vez de incentivá-las a brincar ou participar de atividades lúdicas. No ambiente escolar, durante momentos como a roda de conversa, as crianças, frequentemente, relatam suas rotinas, com ênfase no tempo passado assistindo à televisão ou jogando no celular. Por este motivo as brincadeiras de rua se tornam cada vez mais escassas, mesmo morando na zona rural. Os brinquedos estão sendo trocados pela tecnologia embutida no vídeo game, computador e televisão, e as brincadeiras de roda foram perdidas (Mascioli, 2008).

Sendo assim, o brincar deve fazer parte do cotidiano pedagógico como um elemento essencial no processo de construção do conhecimento, e não como algo naturalizado e sem significado. É por meio da brincadeira, do brinquedo e do jogo que a criança torna concreto sua forma de pensar. A brincadeira possibilita compreender questões envolvendo a vivência da infância no contexto atual e a implementação na prática dos direitos das crianças apontados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

Ao considerar a realidade e o conhecimento prévio das crianças para melhorar seu aprendizado, adaptando-as à sua realidade, é possível tornar as aulas mais interessantes e estabelecer uma relação emocional positiva com as crianças. Assim, as crianças ganham confiança por se sentirem valorizadas e terem autonomia para aprender do seu jeito, o que ajuda no desenvolvimento de sua identidade e na interação durante o processo de aprendizagem.



Nesse processo de aprendizado interligado à realidade, a criança pode conhecer, ampliar e experimentar situações problemas de forma a comunicar ideias, interagir com o meio e com os colegas e professores, além de adquirir e potencializar aspectos referentes à sua personalidade, como o desenvolvimento da sua autoestima, autonomia e cidadania. Desta forma, deve ser salientada a importância das interações sociais que se estabelece com os outros. Esta interação possibilita também apropriação do conhecimento científico, na medida em que os significados das coisas do mundo passam pelos conhecimentos espontâneos, não só de uma como de outras pessoas.

As brincadeiras infantis assumem um papel central ao proporcionar momentos de interação entre as crianças, sendo essenciais para a compreensão da realidade. O ato de brincar, inserido no cotidiano pedagógico, deve ser visto como parte integrante do processo de construção do conhecimento, e não como uma atividade naturalizada ou desprovida de significado. Na educação infantil, o trabalho pedagógico não pode prescindir dos jogos simbólicos e das regras corporais, pois são esses elementos que possibilitam elaborar e desenvolver seu pensamento de forma estruturada e significativa. Para Moyles (2002),

O brincar “aberto”, aquele que poderíamos chamar de a verdadeira situação de brincar, apresenta uma esfera de possibilidades para a criança, satisfazendo suas necessidades de aprendizagem e tornando mais clara a sua aprendizagem explícita. Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças. Neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem (Moyles, 2002, p. 36-37).

É dever do professor utilizar o brincar no cotidiano de suas práticas e compreender a criança como produtora de cultura. Com a brincadeira, ela interage com seus pares e desenvolve habilidades peculiares de cada faixa etária. Outras fontes lúdicas são as cantigas de roda, além de desenvolverem a afetividade, oralidade, interação, estão ligadas diretamente com a música e a dança, o que torna a criança apta para desenvolver a linguagem musical, por meio de sons e ritmos, bem como com a linguagem da dança, utilizando gesto e a expressão corporal.

Piaget (1998) classifica os jogos de acordo com as diferentes fases de desenvolvimento da criança, o que é essencial para a escolha adequada das atividades lúdicas. Segundo o autor, os jogos sensório-motores são predominantes entre 0 e 2 anos, enquanto os jogos simbólicos se desenvolvem entre 2 e 6 anos. Nessa fase, as crianças utilizam brincadeiras de faz de conta para reproduzir a realidade ao seu redor. A partir dos 7 anos, surgem os jogos de regras.

O jogo estimula o desenvolvimento intelectual por meio do exercício da atenção, do aprimoramento progressivo de processos mentais e do incentivo à imaginação. Durante o jogo,



as vontades e desejos das crianças podem ser explorados e realizados, uma vez que a imaginação se torna uma ferramenta poderosa. Para Rizzi e Haydt (1998, p. 15):

O jogo supõe relação social, supõe interação. Por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal. É jogando que as crianças aprendem o valor do grupo como força integradora e o sentido da competição salutar e da colaboração consciente e espontânea.

Destaca-se que o brincar como "imaginação em ação", destacando a situação imaginária como um dos elementos fundamentais das brincadeiras e jogos. Segundo eos autores, o brinquedo que envolve uma situação imaginária também carrega consigo uma regra inerente àquilo que está sendo representado. Por exemplo, ao brincar de médico, a criança busca reproduzir o comportamento que observou em médicos no mundo real, seguindo as regras implícitas que essa representação demanda. Assim, ao desempenhar diferentes papéis, não apenas cria, mas também se submete às regras do jogo, desenvolvendo tanto sua capacidade de imaginação quanto de seguir normas sociais e cognitivas.

Assim, percebe-se que os jogos e a recreação não devem ser desconsideradas na educação infantil, pois contribuem para o desenvolvimento da criança que abrange não apenas os aspectos motores, mas também os afetivos, sociais e cognitivos, proporcionando um ambiente que favoreça o crescimento equilibrado e harmonioso das crianças em todas as suas dimensões.

Neste sentido, a relevância de cuidar, educar e brincar é indiscutível, pois são ações interligadas que contribuem para o bem-estar e desenvolvimento das crianças, assegurando um ambiente de aprendizado enriquecedor e pleno de descobertas, pois é por meio dessas práxis que os educadores conseguem promover um desenvolvimento completo, respeitando suas necessidades e direitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho envolveu uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica por meio das fontes consultadas como Piaget (1974); Moyles (2002); Kischimoto (1998), além da análise documental com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Base Nacional Comum Curricular (2017), dentre outras. Os respectivos materiais analisados de maneira criteriosa, buscando-se a integração de diferentes perspectivas teóricas que contribuíssem para a fundamentação sólida

Revista Diálogos Interdisciplinares, UFMS, Aquidauana/MS, v.3, n.15, dez. (2024)



da pesquisa. A revisão bibliográfica e documental foram fundamentais para o aprofundamento teórico e a contextualização dos temas estudados, tornando-se uma base para as observações realizadas em campo.

A pesquisa empírica envolveu observações realizadas durante os estágios supervisionados em escolas de educação infantil, que permitiram uma análise prática das dificuldades e estratégias adotadas pelos professores no dia a dia. Foram analisadas as interações entre professores e crianças, as atividades propostas e a dinâmica das salas de aula, proporcionando uma visão abrangente sobre os desafios enfrentados e as possíveis soluções.

Constata-se atualmente, que as famílias, com suas diversas atribuições, tendem a oferecer a criança TV e outros recursos tecnológicos ou midiáticos, inviabilizando os momentos de lazer e brincadeiras. Durante os estágios realizados é comum as crianças relatarem o uso da televisão e celular durante a realização das tarefas

O ambiente escolar é um lugar onde acontece a interação, o aprendizado e todo o desenvolvimento inicial de um ser humano. Duarte e Brito (2002) ressaltam que, ao observar as atividades realizadas pelas crianças, é evidente que as brincadeiras devem estar presentes tanto no cotidiano das instituições de educação infantil quanto na vida doméstica. Nesse contexto, professores que souberam integrar jogos e brincadeiras em seus planejamentos pedagógicos terão a oportunidade de tornar suas propostas de atividades mais alinhadas as práxis necessárias para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e significativo.

Ao desenvolver nossos estágios tivemos a oportunidade de vivenciar algumas atividades lúdicas desenvolvidas.

Figura 1- Brincadeiras com bexigas e brinquedos



Fonte: Arquivo pessoal das autoras/2024.⁶

⁶ As famílias das crianças que aparecem na imagem autorizaram a publicação por escrito.



No dia correspondente à imagem acima, tivemos a oportunidade de planejar uma atividade envolvente e lúdica com bexigas e brinquedos que foi cuidadosamente planejada com o objetivo de promover o desenvolvimento psicomotor e a interação social entre as crianças.

As crianças ficaram visivelmente entusiasmadas com a brincadeira desenvolvida, que consistia em várias etapas. Primeiramente ajudar a encher a bexiga de ar, o que resultou em inúmeras risadas. Em seguida foram explorá-las jogando para o alto e correndo para apanhá-las, estimulando coordenação motora e equilíbrio. Após propomos brincar com os brinquedos o que proporcionou se agruparem possibilitando comunicarem-se, compartilhando ideias e imaginação, ao mesmo tempo em que observamos e orientamos sempre que necessário, comprovando que toda atividade lúdica requer cuidado ao mesmo tempo que orientamos como proceder. Ficando, assim, nítido a essencialidade dos três eixos da educação infantil: cuidar, educar e brincar.

Outro aspecto relevante é o papel da imaginação, o qual permite às crianças conectarem seus interesses, vontades e necessidades com a realidade de um mundo que ainda pouco conhecem. A brincadeira, nessa perspectiva, torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual elas podem agir como se estivessem além dos limites da realidade imediata. Por isso, nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs, a prática lúdica é essencial, dado que proporciona, aos professores, a oportunidade de oferecer uma educação de qualidade, alinhada ao desenvolvimento integral e à criatividade dos educandos.

Ao observar as crianças nas aulas de educação física com movimento, nota-se a intensidade das interações entre elas, que criam situações de afeto e cooperação, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas habilidades motoras. É importante ressaltar a afirmação de Yogi (2003, p. 5): “As atividades lúdicas ajudam a criança a organizar-se de forma prazerosa, proporcionando momentos de análise, lógica, percepção sensorial, entre outros aspectos”. Esse contexto destaca a relevância das atividades lúdicas no desenvolvimento integral, promovendo não apenas o aspecto físico, mas também o social e emocional.

O brinquedo, como menciona Kishimoto (1994), serve como um suporte essencial para a brincadeira, proporcionando uma base que enriquece essa experiência lúdica e contribui significativamente para o desenvolvimento da imaginação. Assim, ao integrar brincadeiras e brinquedos em sua prática pedagógica, os educadores podem fomentar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e criativo, essencial para o crescimento integral das crianças.

É importante refletir sobre como a modernidade tem nos afastado das atividades lúdicas. Para aprofundar essa questão, é necessário considerar as diretrizes que fundamentam a importância do brincar, reconhecendo seu papel essencial no desenvolvimento infantil e na



construção de conhecimento. O brincar deve ser valorizado como um direito e uma prática indispensável no processo educativo. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos. Então, como já citado nesta pesquisa, Piaget afirma que há atividades lúdicas para cada faixa etária. (Piaget, 1974).

A ludicidade deve ser parte essencial do cotidiano pedagógico, sendo uma ferramenta fundamental no processo de construção do conhecimento das crianças. Através dos jogos, brinquedos e brincadeiras as crianças expressam suas formas de pensar, explorando e compreendendo as experiências vividas na infância, em sintonia com os direitos que lhes são assegurados. Esses momentos lúdicos permitem que as crianças façam conexões significativas com o mundo ao seu redor, ampliando seu entendimento sobre si mesmas e o ambiente em que vivem.

A prática pedagógica, ao considerar o conhecimento prévio das crianças e buscando expandir essas vivências, se adapta à realidade delas, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Além de estimular a confiança e a valorização pessoal, essa abordagem promove sua autonomia possibilitando aprenderem de acordo com suas próprias hipóteses e ritmos.

Nesse processo de aprendizado interligado à realidade, a criança pode conhecer, ampliar e experimentar situações-problema, comunicando ideias e interagindo com o meio, colegas e professores. Além disso, adquire e potencializa aspectos de sua personalidade, como autoestima, autonomia e cidadania.

Para o autor as interações sociais também são fundamentais, permitindo a apropriação do conhecimento científico elaborado pela humanidade. As brincadeiras infantis desempenham um papel relevante ao promover momentos de interação e compreensão da realidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esta pesquisa, constatamos ser primordial a construção de um currículo aliado a práxis pedagógica que priorizem a indissociabilidade do cuidar, educar e brincar, pois além de serem eixos essenciais ao desenvolvimento integral da criança, são pilares que, ao serem incorporados de maneira consciente e estruturada, resultam em uma aprendizagem mais enriquecedora e significativa.

Ficou evidente que deve-se continuar explorando o campo da educação, uma vez que o ser humano, como um ser social e histórico, transforma o ambiente e é, simultaneamente, transformado por ele. A individualidade de cada pessoa é construída por intermédio da interação com os outros, algo que se manifesta claramente no brincar espontâneo das crianças. Esse



processo evidencia que esta ação não é apenas uma atividade lúdica, mas uma forma vital de desenvolvimento e interação social.

Por conseguinte, citamos que a palavra "infância" evoca o passado, trazendo consigo aromas, cores e sensações únicas. Dessa maneira, a infância é uma construção histórica, pertencente a uma época, a uma sociedade, a uma cultura e moldada por fatores políticos e econômicos. Atualmente, a criança é reconhecida como um sujeito social e histórico, que existe e atua em seu presente, sendo cidadã, portadora e produtora de cultura. Não se vê mais a infância apenas como uma fase de desenvolvimento, mas como um tempo em si: um tempo de brincar, imaginar, jogar, sorrir, chorar, sonhar, desenhar e colorir. É uma fase que engloba tudo o ela é e faz, vivendo plenamente como um sujeito de direitos.

Dessa forma, quando os educadores planejam as atividades rotineiras de sala de aula, com base nas vivências espontâneas das crianças, estão não apenas aprimorando o processo de ensino-aprendizagem, mas também conectando o ambiente escolar à rotina familiar de cada estudante. Essas atividades permitem que as experiências cotidianas sejam valorizadas, contribuindo para a formação de vínculos e para a construção de conhecimentos significativos. Cada gesto, palavra ou ideia expressada pela criança merece uma atenção especial, pois é a partir dessas manifestações que o aprendizado se solidifica, reforçando a ideia de que brincar é, de fato, uma poderosa ferramenta de aprendizagem.

Portanto, é fundamental ressaltar que o cuidar, educar e brincar são ações, movimentos, indissociáveis para o desenvolvimento infantil, pois devem ser reconhecidas e valorizadas por educadores e familiares, uma vez que desempenham um papel fundamental na formação de um cidadão apto a lidar com as diversas situações e desafios da vida.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº9394/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/BNCC>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. I – Introdução.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.



- COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna**: Tratado da Arte Universal de Ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.
- DUARTE, N.; BRITO, J. **Fundamentos da educação escolar**. Campinas: Papyrus, 2002.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1979.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- FREDERICK, Eby. **História da educação moderna**: teoria, organização e práticas educacionais. 2. ed. Porto Alegre: Globo; Brasília: INL, 1976.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FROEBEL, F. **A educação para o homem**. New York: Appleton, 1912.
- FROEBEL, F. **The mottoes and commentaries of Friedrich Froebel's mother play**. Translated by Henrietta R. Eliot and Susan Blow. New York: Appleton, 1895.
- FROEBEL, F. **Pedagogics of the kindergarten**. Translated by Josephine Jarvis. New York: Appleton, 1917.
- HERBART, J. H. **Pedagogia geral**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (apud FROEBEL). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a concepção de jogo infantil. In: **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 145-168, jan./jun. 1996.
- MASCIOLI, Suselaine A. Zaniolo. Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In: ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p. 107.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 36-37.
- PASCHOAL, C.; MACHADO, M. A. P. **Psicologia organizacional e do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2009.
- PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Cartas sobre a educação infantil**. Clássicos do Pensamento. 3. ed. Madrid: Tecnos Editorial, 2012.
- PIAGET, J.; GRECO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.
- RIZZI, L. A.; HAYDT, R. C. **Didática e prática de ensino**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- RIBEIRO, Darcy. **Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9394/96**.
- ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou Da Educação**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2004.



SOUZA, Ana Maria Costa de. **Educação e cuidado no atendimento infantil:** uma proposta de gestão municipal comprometida com a criança. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

URBAN, Maria Lourdes. Perfil do profissional do ensino no novo milênio. **Revista da Educação AEC**, São Paulo, nov. 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.